

C06. Controle químico do besourinho *Diphaulaca viridipennis* Clark, 1865, na cultura da soja, em Mato Grosso do Sul

GOMEZ, S.A.¹; ÁVILA C.J.¹; PORTELA, A.C.V.²; DUARTE, M.M.²; ROHDEN, V. DA S.². ¹Embrapa Agropecuária Oeste, Cx. Postal 661, CEP 79804-970, Dourados, MS, sergio@cpao.embrapa.br; ²Estudante de Biologia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Levantamentos da entomofauna da soja feitos em Mato Grosso do Sul por Degáspari & Gomez (1979) mostraram que os crisomelídeos mais numerosos foram *Diabrotica speciosa* (Germar), *Cerotoma arcuata* (Olivier) e *Colaspis* sp. Os autores também detectaram alta incidência de outro crisomelídeo, identificado, no Brasil, como *Chlamophora* sp. O inseto tem cerca de 6mm, pronoto alaranjado, élitros azul-metálico (Lorenção & Miranda, 1986) e apresenta fêmures posteriores dilatados, típicos da subfamília Alticinae. A mesma espécie foi encontrada, na safra 1983/1984, infestando canteiros de soja da linhagem IAC77-530, no IAC, em Campinas, SP. Exemplares coletados em Campinas e Dourados, MS, foram enviados, por Lourenção & Miranda (1986) ao Dr. Gerhard Scherer, Museum G. Frey, Alemanha, que os identificou como *Diphaulaca viridipennis* Clark, 1865. No início as populações desse inseto foram relativamente elevadas em MS, mas com o passar dos anos reduziram a sua ocorrência. Reapareceram ultimamente em lavouras de Ponta Porã, MS, infestando áreas restritas. Perfuram os folíolos ainda enrolados e quando estas se desenrolam, aparecem os furos característicos na lâmina foliar. Ataques severos no início do desenvolvimento vegetativo pode causar desfolhamento de até 100%. Este trabalho visou selecionar inseticidas que possam ser usados emergencialmente no controle do *D. viridipennis*. O experimento foi feito em área de produção de sementes de soja da Embrapa Agropecuária Oeste, em Ponta Porã, MS,

na safra 2004/2005. Foi usado delineamento em blocos casualizados com três repetições. As parcelas tiveram 12m de largura, correspondente à extensão da barra do pulverizador, e 50m de comprimento. O pulverizador foi regulado para liberar 150l de calda/ha e sua barra foi equipada com bicos do tipo leque. Os tratamentos constaram de seis diferentes inseticidas e de uma testemunha sem inseticida (Tabela1). As amostragens foram realizadas com uma rede entomológica, sendo feitas três grupos de dez redadas em cada parcela. Os insetos coletados foram acondicionados em sacos de plástico e conduzidos ao laboratório para contagem. Os dados foram submetidos à análise de variância, a comparação entre as médias, feita pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. O percentual de eficiência foi calculado pela fórmula de Abbott. Na avaliação de 18 horas após a aplicação dos tratamentos químicos (HATQ), os inseticidas (g de i.a. ha⁻¹) metomil (107,5), tiodicarbe (80), lambdacialotrina (10), profenofós (250), endossulfam (210), metamidofós (240) proporcionaram controle superior a 90%, sendo estatisticamente semelhantes entre si, mas diferentes da testemunha (<0,05). O metomil diminuiu de eficiência nas avaliações subsequentes, possivelmente devido a efeito residual relativamente menor. Na avaliação de 42 HATQ todos os inseticidas, exceto metomil e lambdacialotrina, continuaram com elevado percentual de eficiência. Na avaliação de 92 HATQ, apenas o metomil, não manteve padrão de controle satisfatório (Tabela 2). Concluiu-se que

TABELA 1. Tratamentos aplicados no ensaio de controle químico de *Diphaulaca viridipennis* Clark, 1865, na cultura da soja, em Ponta Porã, MS. Safra 2004/05.

Nome técnico	Inseticida		Dose ha ⁻¹ utilizada	
	Nome comercial	Concentração (g i.a.l ⁻¹)	g do i.a.	g ou ml do PC ¹
Metomil	Lannate BR	215	107,5	500
Tiodicarbe	Larvin WG	800	80	100
Lambdacialotrina	Karatê Zeon 50 CS	5	10	200
Profenofós	Curácron 500	500	250	500
Endossulfam	Thiodan CE	350	210	600
Metamidofós	Tamaron BR	600	240	400
Testemunha	Testemunha	-	-	-

¹ Produto comercial

TABELA 2. Número médio de adultos (NA) de *Diphaulaca viridipennis* obtido por meio de dez redadas, realizadas em soja e percentagem de controle (%C) 18, 42 e 92 horas após da aplicação dos tratamentos químicos (HATQ) na soja, em Ponta Porã, MS. Safra 2004/05.

Inseticida	g i.a. ha ⁻¹	18 HATQ		42 HATQ		92 HATQ	
		NA	%C	NA	%C	NA	%C
Metomil	107,5	3,67 b ¹	91	8,50 bc	62	8,00ab	65
Tiodicarbe	80	1,50 b	96	1,00 d	96	2,83 b	88
Lambdacialotrina	10	0,83 b	98	11,50ab	49	3,00 b	87
Profenofós	250	0,50 b	99	2,33 cd	90	1,33 b	94
Endossulfam	210	0,33 b	99	0,33 d	98	3,83 b	83
Metamidofós	240	1,50 b	96	0,33 c	98	1,33 b	94
Testemunha	—	39,17a	—	22,67a	—	23,00a	—

¹ Médias seguidas da mesma letra, na coluna, não diferem estatisticamente entre si (Tukey, $\alpha = 0,05$)

tiodicarbe, profenofós, endossulfam e metamidofós controlam consistentemente o besourinho *D. Viridipennis*, nas doses experimentadas.

Referências bibliográficas

DEGÁSPARI, N.; GOMEZ, S. A. Distribuição geográfica e abundância estacional dos insetos pragas da soja e seus inimigos naturais. In: REUNIÃO DE

PESQUISA DE SOJA—REGIÃO CENTRO, 3., 1979, Dourados. **Resultados de pesquisa com soja na UEPAE de Dourados, 1978/79.** Dourados: EMBRAPA UEPAE Dourados, 1979. p. 182-185.

LOURENÇÃO, A. L.; MIRANDA, M. A. C. de. Resistência de soja a insetos. V. Preferência para alimentação de adultos de *Diphaulaca viridipennis* Clark, 1865, em cultivares e linhagens. **Bragantia**, Campinas, v. 45, n. 1, p. 37-44, 1986.

